

FERNANDO LÔBO

~~Editor~~

Editor Prop.: João José da Silva

O SERTANEJO ANTONIO COBRA CHÔCA



○ Sertanejo A. Cobrá Choca

Quando o cangaceirismo
em alto gráu dominava
no Estado de Alagoas
o povo todo falava
no coronel Vicentinho
valente que admirava.

Êste coronel morava
pertinho de Murici
um quilometro mais ou menos
sendo o mais rico dali
e era o legitimo dono
do Engenho Jundiá.

O coronel Vicentinho
homem de pequena idade
trinta e seis anos talvez
forte e valente a vontade
o que quisesse fazia
ali por tôda cidade.

Na arte de conquistar
era muito viciado
infinidade de moças
já havia deflorado
a responsabilidade
êle nunca foi chamado.

Trabalhar naquêl engenho
alguns sertanejos iam
com 3 4 filhas moças
porque de nada sabiam
terminavam na fôrnalha
as suas filhas perdiam.

Mulher casada ali perto
êle mandava chamar
e o marido com medo
era quem ia levar
não indo no mesmo dia
êle o mandava matar.

Ali perto aonde êle
via uma menina bela
ele seduzia a pobre
findava juto com ela
e depois o pagamento
era matar o pai dela.

Os vigias do engenho
vigiam por pertinho
quando viam uma menina
filha de qualquer vizinho
eles a levavam logo
pro coronel Vicentinho.

E assim vivia ali
aquele sussuarana
praticando o que queria
por comum tôda semana
e todo mundo temia
aquela fera tirana.

De quando em vez se achava
o corpo de um desvalido
assassinado por êle
sem nada ter cometido
e se guardava o segredo
estava tudo decidido.

O coronel Vicentinho
mandou buscar na Bahia
um cavalo puro sangue
por avultada quantia
montado nesse cavalo
pra todo canto ele ia.

No dia que o coronel
no engenho se zangava
no cavalo puro sangue
num instante se montava
saia pisando tudo
que no caminho encontrava.

Com medo da grande fera
de casa ninguém saía
se uma pessoa visse
logo de longe corria
quando êle estava assim
de ninguém se conduía.

No engenho Jundiá
em caldo não se falava
mel também não se comia
cana também não chupava
e no partido de cana
um cabra não defecava.

Se num partido de cana
um sujeito defecasse
e por casualidade
um empregado o pegasse
êle comeria tôda
porqueira que ali ficasse.

Em qualquer um baile perto
quando o coronel chegava
êle pegava a beber
no fim da conta obrigava
tôda mulher dançar nua
não dançando êle matava.

Finalmente era uma fera
o coronel Vicentinho
anda mais com um negro
chamado Antonio Passarinho
era o vigia geral
na brigada era sôzinho.

Porém existe um provérbio
talvez o leitor conheça
não há lente que não erre
duro que não esmoreça
quem em muitas pedras bole
uma lhe cai na cabaça.

Um valente encontrar outro
é caso muito aprovado
quem procura um dia acha
assim é tudo traçado
quem pensar que o céu é perto
morre de braço estirado.

Ninguém pode ser o dono
de tudo que a terra cria
o dinheiro é inimigo
orgulho é outra herisia
a lingua é quem mais castiga
cada coisa tem seu dia.

Deixo agora o coronel
como uma piranha na loca
mordendo e matando gente
como cobra em cana soca
pra falar num sertanejo
chamado Antonio Cobra Choca

Esse Antonio Cobra Choca
era filho do Teixeira
era um tipo sarará
os beijos cheios de frieira
e lá no dia de sabado
comprava briga na feira.

Os cabelos encruzados
o rosto um tanto pequeno
o corpo um tanto bazeiro
bebia de andar sereno
era destes que cuspiam
e a baba dava veneno.

Só andava de revólver
carga dupla carregado
um punhal de quatro quinas
destes que chamam lombado
pelos revezes da sorte
sempre vivia atrasado.

Houve uma sêca em Teixeira
que deixou sem remissão
a pobreza se acabando
sem o milho e sem feijão
e obrigou Cobra Choca
deixar seu belo sertão.

Cobra Choca conhecendo
suas estradas atocas
despediu-se dos parentes
e mais de algumas pessoas
saiu pra ganhar dinheiro
no Estado de Alagoas.

Abraçou a sua mãe
a velha dona Jacinta
preparou o seu revólver
botou o punhal na cinta
deu um adeus a Teixeira
partiu num dia de quinta.

Com alpercatas fornidas
bom revólver e bom punhal
um grande chapéu de couro
roupa de Kaki afinal
uns trapos a tira-colo
e pequeno capital.

Com destino as Alagoas
Cobra Choca foi assim
disse: não tão cedo agora
o Teixeira vê a mim
e mesmo eu não sou jumento
que espera tempo ruim

Com dez dias mais ou menos
passou em Curimatã
Canta-Galo e Ponta-Negra
e depois viu de perçê
os grandes canaviais
do engenho Jundiá.

Bem pertinho deu-lhe uma
dor de barriga tirana
êle arriou os troços
perto duma gitirana
e saiu quase correndo
para o partido de cana.

Defecou e levantou-se
da dor estava abatido
ia passando um vigia
perguntou-lhe enfiado
me parece que estavas
defecando no partido?

Cobra Choca respondeu-lhe
sim senhor findel agora
deu-me uma dor de barriga
eu das canas fiz escôra
aquilo que prejudica
é bom se botar pra fora.

O vigia respondeu-lhe:
prepare-se desta vez
para limpar com as mãos
a saladeza que fez
e depois disso levar
de holos 43,

Cobra Choca preparou-se
falando bem moderado
está certo eu limpo tudo
pode ficar sem cuidado
saltou pegou o vigia
fincou-lhe o punhal lombado.

Ele ainda quiz gritar
mas estava aberturado
Cobra respondeu-lhe logo
se gritar está derrotado
é com Antonio Cobra Choca
que você está pegado.

Tomou-lhe logo o seu rifle
um cacete de quiri
e disse: vou arrastá-lo
tirá-lo logo daqui
e você vai comer toda
porqueira que fiz aqui.

E arrastou o vigia
o pobre se maldizendo
no lugar da seboseira
era apanhando e comendo
se não comer eu lhe sangro
Cobra Choca era dizendo.

O vigia comeu tudo
como menino chorava
Cobra Choca tomou dele
cento e dez qu'êles levava
e disse sorrindo: dêste
cobrinho eu precisava.

Agora pra não morrer
vá embora é seu recurso
e avise ao coronel
que num pequeno discurso
um cabra lhe obrigou
beber caganeira apulso.

O vigia viu-se livre
nessa hora desabou
e Antonio Cobra Choca
pra casa grande marchou
falou na porta e o velho
a êle se apresentou.

Perguntou-lhe o coronel:
que deseja amigo meu
aqui por este terreno
Cobra Choca respondeu:
desejo ganhar dinheiro
porque meu sertão morreu.

Sou natural do Teixeira
do sitio da Pororoca
a minha mãe é Jacinta
meu pai é Pedro Janoca
meu nome próprio é Antonio
apelido Cobra Choca.

O coronel Vicentinho
aí fez um ar de riso
disse: eu tenho serviços
de gente eu ando no piso
mesmo de um Cobra Choca
no meu engenho eu preciso.

Em que o senhor trabalha
faça favor me dizer
Cobra Choca disse: em tudo
que pra mim aparecer
eu sou homem pra topar
só boto pra derreter.

O coronel Vicentinho
respondeu-lhe: cêne acolá
aquela barraca nova
ajeite os troços e vá
mas minha volta é por dentro
como barba de Imbuá.

Isto de volta é asneira
Cobra Choca respondeu:
porque eu também sou homem
ninguém é mais do que eu
o homem que der em mim
pode dizer que morreu.

Saiu e pediu licença
ao coronel Vicentinho
e procurou a barraca
pronto pra pegar cedinho
o coronel disse a tropa
aquêla cabra é benzinho.

O cabo no outro dia
juntou a sua maloca
foi a barraca também
chamou Antonio. Cobra Choca
lhe entregou uma foice
e foram pra uma broca.

Lá Cobra Choca brigou
com um tal de Gavião
meteu-lhe a foice num braço
que o braço arriou no chão
mas Cobra Choca era bom
foi quem venceu a questão.

Levaram logo a notícia
ao coronel Vicentinho
Cobra Choca foi chamado
para trabalhar sôzinho
em uma várzea de cana
da casa grande pertinho.

Agora aqui é preciso
eu falar em Izabel
menina de quinze anos
e filha do coronel
bonita como Iracema
virgem dos lábios de mel.

Certo dia Izabel
ia alegre cantando
passou por perto onde estava
Cobra Choca trabalhando
ela com a roupa curta
bonitas pernas mostrando.

Cobra Choca olhou e disse:
ô que menina aleprada!
das pernas do meu agrado
estava perto um camarada
ouveu foi logo contar
aproveitou a parada.

Foi a casa grande é disse
ligeiro ao coronel:
Cobra Choca neste instante
pilheriou Izabel
e ficou ali na várzea
igual um lobo cruel.

O coronel Vicentinho mandou um portador lá disse: diga ao Cobra Choca que sem falta venha cá disse Cobra Choca: eu vou pra ver o que é que há.

Logo imediatamente foi e provou ser fiel porém foi bem prevenido sua volta era cruel quando chegou disse assim: pronto senhor coronel.

Irado como um leão perguntou-lhe o coronel: disseram-me que você está um lobo cruel estava achando bonita as pernas de Izabel?

Cobra Choca disse: achei e fiquei embelezado vi as pernas da menina e fiquei todo arrepiado se quizer alguma coisa disponha de seu criado.

O coronel conheceu que era pra se acabar disse sorrindo: eu mandei um portador lhe chamar porque eu gosto do homem que só diz pra sustentar.

Izabel chegou ali fez pra ele um ar de riso e Cobra Choca com isso quase perdia o juízo e disse: do teu amor menina santa eu preciso.

Pediu licença e saiu uma cartinha anotou e no outro dia quando a hora se aproximou pela varanda alta noite a ela a carta entregou.

Convidou-a pra fugir e marcando logo o dia ela lhe disse que sim com perfeita garantia trataram e ele sa u pra barraca onde vivia.

Preparou as suas armas na hora se dirigiu meia noite mais ou menos com a menina saiu o coronel Vicentinho estava dormindo não viu.

Ele a palestrar com ela como quem não se aperreia a lua brilhava muito dos vales até a aldeia quando o dia amanheceu estavam com língua e meia.

Deixo agora o Cobra Choca palestrando no caminho com Izabel sua noiva gozando dela o carinho para referir-me um pouco ao coronel Vicentinho.

Quando o dia amanheceu a criada fez na hora o café e acordou o coronel sem demora depois disse ao coronel: dona Izabel foi embora.

O Coronel Vicentinho ficou igual um leão chamou curuja e castelo Aratanha e Putrião e disse logo aos cabras vão me buscar um ladrão.

É Antonio Cobra Choca disse assim o coronel pois ontem a madrugada ele levou Izabel peguem e matem lá mesmo façam um trabalho cruel.

Disseram os cabras: nós vamos lá não deixemos ninguém o coronel disse: agora resolvi e vou também eu mesmo quero sangrá-lo e bebo o sangue que tem.

Sairam os quatro cabras e na frente o coronel com 5 léguas distante no sitio do Rafael avistaram Cobra Choca no colo de Izabel.

Quando Izabel viu a tropa valeu-se logo em chorar porém Cobra Choca disse-lhe: sente-se vá descansar que você vai ver agora Cobra Choca vadiar.

Armou-se e tomou a frente assim que a tropa veio a tropa fez logo fôgo e Cabra Choca no meio com dez minutos de luta o estandarte era feio.

Cobra Choca matou três naquela ocasião ficou Antonio Passarinho mas quase morto no chão o coronel Vicentinho aí mudou de feição.

Cobra Choca aí partiu feito uma fera assanhada pra pegar o coronel ele estranhou a parada viu que morria entregou-se mesmo no meio da estrada.

Não me mate Cobra Choca
respondeu-lhe o coronel
que lhe dou com muito gosto
a minha filha Izabel
e será de hora em diante
meu genro amável e fiel.

Ele suspendeu as armas
o barulho terminou-se
foram onde estava Izabel
com o pai ela abraçou-se
sairam para o engenho
o prazer manifestou-se.

E Cobra Choca casou-se
com sua noiva Izabel
ficou o maior amigo
da sogra e do coronel
e o coronel dizia:
Cobra Choca é cascavel.

Ficou morando com êle
muito alegre e prazenteiro
o coronel Vicentinho
deixou de ser cangaceiro
ficou igual uma ovelha
depois que apanhou primeiro

No Engenho Jundiá
hoje não tem mais maloca
come-se mel a vontade
alí todo mudo emboca
graças a Jesus primeiro
e a Antonio Cobra Choca. FIM

JOÃO JOSÉ DA SILVA

**Mantém um Maravilhoso Sorti-
mento de Folhetos Populares, dos
Melhores Escritores em Versos do
País.**

**Escrevam para este endereço,
que serão bem atendidos.**

**Rua S. Jose n.º 138
Recife — Pernambuco**